Aula 9

A NARRATIVA PÓS-MODERNA DE AUTORIA FEMININA

META

Situar a obra de duas escritoras: Nélida Piñon e Hilda Hilst na Corrente Pós-Moderna.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Efetuar comentários sobre as obras analisadas, filiando-as ao pós-modernismo;
Comentar procedimentos caracterizadores da narrativa pós-moderna.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura prévia das aulas de Literatura Brasileira III - EAD-CESAD.
Leitura das aulas anteriores deste curso.

José Costa Almeida

INTRODUÇÃO

Caros alunos,

Nesta aula, vamos estudar a obra de duas escritoras muito relevantes para a grandeza da literatura brasileira contemporânea: Nélida Piñon e Hilda Hilst. Enfocaremos a presença de características pós-modernas em *A Força do Destino* de Nélida e em *Com os Meus Olhos de Cão* de Hilda. O pós-modernismo na literatura surgiu nos Estados Unidos onde adquiriu uma força muito grande e foi se disseminando pelos outros países. De acordo com Linda Hutcheon, a situação pós-moderna "significou um repensar e um questionamento das bases de nossas maneiras ocidentais de pensar, que costumamos classificar, talvez com demasiada generalização, como humanismo liberal".

NÉLIDA PIÑON (RIO DE JANEIRO – 1934)

Obras: *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo* (1961); *Madeira Feita Cruz* (1863); *Tempo das Frutas* (1966); *Fundador* (1969); *A Casa da Paixão* (1972); *Sala de Armas* (1978); *Tebas no meu Coração* (1974); *A Força do Destino* (1978); *O Calor das Coisas* (1980); *A República dos Sonhos* (1984); *A Doce Canção de Castana* (1987); *O Pão de Cada Dia* (1944) e outras obras.

HILDA HILST

Nasceu em Jaú (SP) em 1930. Formada em Direito pela USP, desde 1954, dedica-se integralmente à criação literária. É reconhecida hoje como um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea. Publicou as seguintes obras: *Trovas de Muitos Amor para um Amado Senhor* (1960); *Poesia* (1959-1967) – 1867; *Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão* (1974); *Poesia* (1959-1979) – 1980; *Poemas Malditos, Gozozos e Devotos* (1984); *Sobre a tua Grande Face* (1986); *Cantares do Sem Nome e de Partidos* (1995) – todos esses livros são de poemas. Ficção: *Fluxo-Floema* (1970); *Qadós* (1973); *Ficções* (1977); *A Obscena Senhora* D. (1982); *Com meus Olhos de Cão*, e outras novelas (1986); *Contos D'escárnio. Textos Grotescos* (1992); *Cartas de um Sedutor* (1991); *Rútilo Nada* (1993) e inúmeras outras obras.

Hilda Hilst. (Fonte: Com os meus olhos de cão. São Paulo: Brasiliense. 1986).

O PÓS-MODERNISMO

O conceito de pós-modernismo está intrinsecamente ligado a um determinado momento da economia mundial capitalista – o capitalismo tardio, para uns, a globalização, para outros. A teórica canadense Linda Hutcheon, ao citar vários romances que considera como modernismo, caso do *Nome da Rosa* de Eco, assim os caracteriza

> Eu afirmaria que, como textos contraditórios tipicamente pós-modernistas, romances desse tipo usam e abusam, de forma paródica, das convenções das literaturas popular e de elite e o fazem de maneira tal que podem de fato usar a agressiva indústria cultural para contestar, a partir de dentro, seus próprios processos de comodificação. E além disso, se é verdade que a cultura elitista se fragmentou em disciplinas especializadas, conforme muito afirmaram, esse tipo de romance híbrido atua no sentido de abordar e subverter essa fragmentação com seu recurso pluralizante aos discursos da história, da sociologia, da teologia, da ciência política, da economia, da filosofia, da semiótica, da literatura, da crítica literária, etc. a metificação historiográfica reconhece claramente que é numa complexa rede institucional e discursiva da cultura de elite, oficial, de massa e popular que o pós-modernismo atua. (POÉTICA DO PÓS-MODERNISMO: HISTÓRIA, TEORIA, FICÇÃO. RIO DE JANEIRO: IMAGO, 1991)

Podemos concluir dessa citação algumas práticas da literatura pós-moderna:

Questionamento das fronteiras entre as áreas de conhecimento – caráter pluridisciplinar. No caso de narrativas, a democrática aproximação entre o popular e o erudito, a cultura popular e cultura de massa;

A citação como procedimento criativo dominante. Uso reiterado de paródias para desmistificar discursos oficiais, verdades absolutas e sagradas;

A metaficção – o ato de produzir textos fictícios está sempre sendo problematizado e teorizado. As diferenças entre teoria e prática literária se diluem. A consciência de que as narrativas contemporâneas se alimentam de narrativas anteriores.

O ecletismo estilístico – é uma consequência da prática parodística e da citação.

Mistura de gêneros – encontramos em muitas narrativas textos poéticos e até dramático. As fronteiras entre os tradicionais gêneros literários são, também, questionados e diluídos. No Brasil, as práticas literárias pós-modernismos estão disseminadas em vários autores e obras. Numa entrevista, o romancista Autran Dourado afirmou que sua obra publicada

> em 1974. os *Sinos da Alegria* teria sido a primeira narrativa pós-modernista da literatura brasileira. Mas será a partir dos anos 80 que o pós-modernismo se firmará em nosso país. Parece que há uma sintonia mais fecunda da literatura praticada por mulheres com esse movimento artístico que se espalhou pelo mundo inteiro na onda da globalização. Se essa afirmação tem fundamento, pode ser explicado pelo questionamento do discurso hegemônico e machista.

Nesta aula, enfocaremos a obra de duas escritoras que se destacaram no cenário literário brasileiro: Nélida Piñon e Hilda Hilst.

Para comentar a obra de Nélida, seguiremos o trabalho do professor Carlos Magno Gomes, publicado no livro – Literatura e Ensino. Maceió – AL, EDUFAL, 2008. Josalba Fabiana dos Santos e Luiz Eduardo Oliveira (Orgs.)

Vamos ler um fragmento desse trabalho:

> Nesse caso, o leitor estético vai além do que "foi narrado no texto" para valorizar "como foi narrado o texto" (ECO, 2003, p. 208). Ora, tal conceito de leitor pode ser usado como uma metodologia de leitura, pois vai privilegiar o ato de ler como um exercício de comparações artísticas e culturais que o texto carrega, sem deixar de lado a auto-referência textual como um roteiro de leitura. Esse leitor modelo pode privilegiar as pistas que a narrativa deixa para sua própria interpretação, isto é, seu roteiro auto-executável. Tais pistas são destacadas pela narratologia como um texto espelho, visto aqui como os elementos textuais que deixam "instruções de leitura" (Cf. BAL, 1998, p. 151). Além da obediência a essa estratégia de leitura, o leitor modelo precisa estar atento aos artifícios do jogo narrativo para melhor desfrutar do banquete de citações que o texto pós-moderno traz, visto que, quando o leitor vai executando sua leitura, o que está sendo lido pode ser interpretado a partir dos códigos culturais e artísticos que foram usados para a construção da narrativa.

Esse trecho contém alguns procedimentos de leitura de um romance pós-moderno, com base nas ideias expostas por Umberto Eco na obra Sobre Literatura. E ao criar a imagem de um leitor modelo, indiretamente caracteriza a narrativa para cuja leitura esse leitor se credencia. Percebemos claramente alguns procedimentos literários inerentes a esse tipo de obra: reescrituras de outros textos, a auto-referencialidade textual, a presença de artifícios narrativos realçadores da interlocução com outros textos. A narrativa pós-moderna é essencialmente polifônica. Plurivocal. Descentralizada porque nenhuma voz se sobrepõe às outras.

Seguindo a leitura do professor Carlos Magno da obra *A Força do Destino* de Nélida Piñon, vamos apresentar o enredo:

A Força do Destino de Nélida se alimenta da ópera de Verdi que possui o mesmo título.

> Na ópera de Verdi, temos um enredo trágico composto pelo amor impossível entre Álvaro e Leonora. Os dois são separados pela acidental morte do Marquês de Calatrava, pai de Leonora. Carlos, irmão de Leonora, jura vingar a morte do pai. Álvaro alista-se no exército espanhol e é perseguido por Carlos, enquanto Leonora isola-se num mosteiro. Depois de dois reencontros, Álvaro fere fatalmente Carlos, que antes de morrer ainda apunhala Leonora, cumprindo seu juramento.

Na apropriação paródica de Nélida são acrescentados os "contextos dos dois autores e por meio de um jogo de auto-referência textual em que tanto Nélida Piñon quanto Giuseppe Vadi são incluídos". Com esse procedimento o enredo original se transforma e se dessacraliza, a tragédia se converte em comédia e o caráter paródico é novo ingrediente dessa narrativa.

Como pudemos constatar pelas passagens transcritas do estudo referido, a mimese referencia um novo modelo; em vez da imitação do real, o novo foco mimético é outra narrativa. E para concluir essa apresentação do romance *A Força do Destino*, como romance pós-moderno, vamos ler outro trecho do belo trabalho do professor Carlos Magno:

> Essa experiência de tentar escrever outra história e ser tragada por ela é reveladora do quanto o texto pós-moderno pode parecer mordaz e inteligente sem apela para a superficialidade do jogo intertextual. Mesmo com o poder de comandar o jogo da narrativa, a cronista prefere sua condição performática de personagem e opta por encerrar a ópera dando o poder à personagem de Verdi, invertendo o jogo da criação. Pelo visto, a singularidade da narrativa pode ser apontada por sua irreverência, que nem por isso é caricata, nem ingênua. A escrita passa a ser o grande palco da ópera e deixa de ser um projeto de busca de representação do real para ser uma reflexão sobre sua própria condição.

A autora em questão escreveu inúmeras outras obras fundamentais para a grandeza da literatura brasileira contemporânea, principalmente o grande romance – *República dos Sonhos* – sua obra mais famosa. Vamos ler apenas um breve comentário da professora Maria Miquelina Barra Rocha:

> O plano do romance ofereceu a articulação de uma passagem temporal em que foram apresentados os fatos cotidianos de um imigrante galego que veio ao Brasil fazer fortuna e de onde se pode extrair uma trama pessoal. O plano da narrativa ofereceu a trajetória de um tempo de mudança, o percurso do real ao imaginário, que

> tornou o legado de Xan e dos antepassados, passou por um tempo real relembrado a partir da morte de Eulália, até atingir o campo do imaginário, tempo condensado na personagem Breta.
> A literatura de Nélida Piñon é uma ode aos antepassados, sua escrita rende uma homenagem ao mundo mítico em toda a extensão de sua obra, e a forma como esse mundo se manifesta em cada texto é sempre única e irrepetível. (p. 195. A REPÚBLICA DOS SONHOS, DE NÉLIDA PIÑON: O RESGATE DA IDENTIDADE DO NARRADOR)

Podemos afirmar que Nélida Piñon figura como uma das maiores ficcionistas da atualidade. Reconhecida internacionalmente.

A OBRA DE HILDA HILST (FOTO)

Hilda Hilst é talvez a escritora mais controvertida da recente literatura brasileira. Sua obra tem chocado leitores e críticos pela radicalidade de sua escrita. Tem se destacado na produção teatral, na narrativa: contos e novelas, e na poesia. Em algumas de suas obras vamos encontrar uma escrita que foi denominada de proesia – pela convivência da prosa e da poesia.

Vejamos um trecho de sua intrigante novela – Com *Os Meus Olhos de Cão*.

> A cruz na testa
> Os dados do que fui
> Do que serei:
> Nasci matemático, mago
> Nasci poeta.
> A cruz na testa
>
> O riso seco
> O grito
> Descubro-me rei
> Lantejoulado de treva
> As facas golpeando
> Tempo e sensatez.

Deus? Uma superfície de gelo ancorada no riso. Isso era Deus. Ainda assim tentava agarrar-se àquele nada, deslizava geladas cambalhotas até encontrar o cordame grosso da âncora e descia descia em direção àquele riso. Tocou- se. Estava vivo sim. Quando menino perguntou à mãe: e o cachorro? A mãe: o cachorro morreu. Então atirou-se à terra coalhada de abóboras, colou-se a uma toda torta, cilindro e cabeça ocre, e esgoelou: como morreu? Como morreu? O pai: mulher, esse menino é idiota, tira

ele de cima dessa abóbora. Morreu. Fodeu-se disse o pai, assim ó, fechou os dedos da mão esquerda sobre a palma espalmada da direita, repetiu: fodeu-se. Assim é que soube da morte. Amós Kéres, quarenta e oito anos, matemático, parou o carro no topo da pequena colina, abriu a porta e desceu. De onde estava via o edifício da Universidade. Prostíbulos Igreja Estado Universidade. Todos se pareciam. Cochichos, confissões, vaidade, discursos, paramentos, obscenidades, confraria, O reitor: professor Amós Kéres, certos rumores chegaram ao meu conhecimento. Pois não. Quer um café? Não. O reitor tira os óculos. Mastiga suavemente uma das hastes. Não quer mesmo um café? Obrigado não. Bem, vejamos, eu compreendo que a matemática pura evite as evidências, gosta de Bertrand Russell, professor Amós? Sim. Bem, saiba que jamais me esqueci de uma certa frase em algum de seus magníficos livros. Dos meus? O senhor escreveu algum livro, professor? Não. Falo dos livros de Bertrand Russell. Ah. E a frase é a seguinte: "a evidência é sempre inimiga da exatidão". Claro. Pois bem, o que sei sobre suas aulas é que não só elas não são nada evidentes como... perdão, professor, alô alô, claro minha querida, evidente que sou eu, agora estou ocupado, claro meu bem, então vai levá-lo ao dentista, sei sei... Amós passou a língua sobre as gengivas. Também deveria ir ao dentista, (claro que ele tem que ir) com a idade tudo vai piorando ele chegou a me dizer da última vez, quando foi mesmo não importa, mas disse senhor Amós há uma tensão em toda sua mandíbula, tensão de um executivo falindo, é fantástico, o senhor não acorda com dores nos maxilares? Acordo. Então é isso, temos de acertar a sua arcada. Quanto? Ah, é um trabalho difícil. Mas quanto? (mas minha querida, o garoto tá muito manhoso, tem que ir, os dentistas agora são verdadeiras moças, deixa que eu falo com ele, um instante só professor). Pois não. Ah, dispendioso, veja, temos de acertar todos os dentes de cima e quase todos os de baixo, e os de baixo são importantíssimos, nunca se deve perder um dente de baixo, são suportes para futuras pontes, o seu aqui de baixo tá todo roído, (alô filhinho, papai quer que você vá ao dentista, não começa com isso, compro o tênis sim, drops, sei, o que? *shorts*? ah, isso não garanto, então levo levo, certo filhinho, alô, evidente que sou eu minha querida, ele vai sim, chego cedo sim tchau tchau). Bem, onde é que estávamos, professor Amós? Respondo: nas evidências.

Constatamos nessa novela a coexistência de poemas e trechos mais longos de prosa, os temas não se misturam. A linguagem de um gênero não comenta, não explica, e nem sequencia o que está em outro. O texto é composto de fragmentos de diálogos interrompidos e retomados, intermediados por outras falas. No trecho transcrito, um diálogo entre o reitor da Universidade e o professor – personagem protagonista, é interrompido por um telefonema, retomado mais adiante, mediado também por lembranças do personagem Amós. Percebam o pensamento dele "De onde estava via o edifício da Universidade. Prostíbulos Igreja Estado Universidade. Todos se pareciam." A coragem da autora de nivelar instituições consideradas

opostas e representativas de valores inconciliáveis: prostíbulo é o espaço marginal que encarna o lado instintivo e menos nobre do ser humano. Espaço em que se pratica um comércio do interdito e do censurado pela moral hipócrita da sociedade burguesa. Do outro lado, espaços da ordem, do saber e da espiritualidade. Na visão de Amós todos traficam a mentira e a falsidade. Em seus textos, a escrita faz aflorar o que se encontra o mais íntimo do ser, mediado apenas pela fraca racionalidade das estruturas da linguagem. A sexualidade é exposta sem censuras.

Vamos acompanhar algumas opiniões sobre a obra de Hilda Hilst.

> É raro encontrar no Brasil e no mundo escritores, ainda mais neste tempo de especializações, que experimentam cultivar os três gêneros fundamentais da literatura – a poesia lírica, a dramaturgia e a prosa narrativa – alcançando resultados notáveis nos três campos. A este grupo pequeno pertence Hilda Hilst. (ANATOL, ROSENFELD, 1970)

> Não é exagero nem ousadia afirmar – e provar – porém, que, depois de Guimarães Rosa morreu, a mais extrema, a mais audaz, a mais decisiva explosão literária da prosa no Brasil se deu com Hilda Hilst. (LEO GILSON RIBEIRO, 1976).

ATIVIDADES

1. Leia atentamente o trecho transcrito da novela "*Com Meus Olhos de Cão*", em seguida produza um texto que descreva a organização da narrativa.
2. Revele nesse texto também, o aspecto pós-moderno da escrita de Hilda.
3. Elabore um pequeno comentário sobre o pós-modernismo, a partir do que foi apresentado nesta aula.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ausência de uma história contínua. Uma espécie de colagem de fragmentos de falas, recordações, poemas e trechos em prosa.

Vimos que uma das características do pós-modernismo é a mistura de gêneros. Deslocamento de fronteiras entre os diferentes tipos de discurso. Nessa novela encontramos isso.

Para orientar a atividade de vocês, comente os seguintes procedimentos: metaficção, citação paródica e ecletismo estilístico.

CONCLUSÃO

Nesses comentários que fizemos e nas referências a estudiosos do pós-modernismo, tentamos demonstrar que o pós-modernismo se faz presente na literatura brasileira contemporânea, principalmente na escrita feminina. Como prática artística que subverte discursos hegemônicos se adequou perfeitamente a uma narrativa de mulheres que lutavam por conquistar espaços na sociedade e na literatura. Nélida Piñon e Hilda Hilst são exemplos disso.

RESUMO

Nesta aula nós estudamos o pós-modernismo como um movimento literário dominante no mundo contemporâneo. Vimos suas principais características: metaficção – a narrativa se volta para si mesma, se explica, orienta seu leitor; o ecletismo estilístico – presença num mesmo texto de inúmeros outros textos de épocas diferentes, numa constante citação paródica. Diluição das fronteiras entre áreas do conhecimento, entre gêneros, entre práticas discursivas etc. Entramos em contato com a obra de duas grandes vozes femininas da nossa literatura: Nélida Piñon e Hilda Hilst. Da primeira comentamos, parafraseando o ensaio do professor Carlos Magno, o romance *A Força do Destino* – realçando os elementos que numa narrativa pós-moderna orienta o leitor, espalha pistas para uma leitura adequada. Da segunda, mostramos um pouco da desconcertante obra. Com *Meus Olhos de Cão*, falamos sobre o modo como a narrativa vai se estruturando – através de uma escrita fragmentada, em que poesia e prosa se alternam, uma independente da outra. Mostramos um pouco da radicalidade ideológica e linguística da obra de Hilda Hilst.

PRÓXIMA AULA

O hiperrealismo na narrativa urbana.

AUTOAVALIAÇÃO

- Posso reconhecer aspectos pós-modernistas em narrativas das autoras estudadas?
- Sou capaz de produzir um texto sobre a narrativa pós-moderna?

REFERÊNCIAS

HILST, Hilda. **Cm os meus olhos de cão e outras novelas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: historia, teoria, ficção. Rio de Janeiro: IMAGO, 1991.

ROCHA, Maria Miquelina Barra. **A república dos sonhos de Nélida Piñon:** o resgate da identidade do narrador. (Tese de doutoramento – UFMG).

SANTOS, Josalba Fabiana dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs). **Literatura e ensino**. Maceió-AL: EDUFAL, 2008.